



O SONHO DE SUELY

Suely era uma garotinha muito alegre e muito risonha. Ela não era uma menina levada, mas aborrecia papai e mamãe com a sua mania de querer sempre que eles lhe comprassem alguma coisa.

Quando saía com sua mãe ela sempre pedia uma roupa nova e uma sandália. Mamãe explicava à filha que ela tinha muita roupa e estava com uma sandália comprada há pouco tempo, mas Suely ficava insistindo, insistindo e acabava por aborrecer a mãe.

O maior sonho, quer dizer, o que a menina mais desejava é que os pais lhe comprassem todos os brinquedos da loja. Os pais diziam-lhe não ter dinheiro para isso e que possuía brinquedos em casa para brincar.

Suely choramingava e até falava que papai e mamãe não gostavam mais dela.

Viiixee , será que era isso mesmo? Será que Suely estava certa?

Perto da casa dela, morava a Natália, que era filha do Dr. Wilson. Ela morava, junto com os pais, numa casa muito muito bonita. Eles se mudaram para perto da casa da Suely há pouco tempo e por isso Suely ainda não fizera amizade com a Natália.

E Suely, toda vez que passava em frente a casa de Natália, ficava pensando e imaginando que ela devia ter todos os brinquedos da loja, pois o pai dela era médico e ganhava um bom salário.

Um dia, Suely jogava bola no passeio, quando Natália aproximou-se pedindo para brincar também. As duas meninas brincaram juntas e depois de algum tempo, Suely, muito curiosa, pediu a Natália que lhe mostrasse seus brinquedos.

Na casa da nova amiguinha, Suely ficou surpresa...

Que será que Suely viu para ficar tão surpresa assim?! Que vcs acham? Sabem o que era?

A Natália não tinha muitos brinquedos. Daí a Suely, que esperava que ela tivesse todos os brinquedos da loja, disse:

_ Natália, eu pensei que você tivesse um quarto cheiinho de brinquedos!

_ Não, Suely, não tenho não, pois não preciso de tanto brinquedo assim, afinal eu não conseguiria brincar com todos eles. Sabe o que eu faço?

_ Não, o que vc faz? Pede a seus pais e eles não te dão brinquedos novos?

_ Não, Suely. Eu faço assim: toda vez que eu ganho um brinquedo novo, eu pego um mais antigo, que já não brinco mais, e dou para alguém.

_ É?

_ É, Suely. Eu faço isso também com roupas e sapatos: sempre que ganho um novo, separo um que não uso mais para dar a alguém. Meus pais me ensinaram assim para que os armários e as gavetas não fiquem tão cheios de coisas que sequer vou usar, pois não tenho como vestir um montão de roupas e nem de calçar tantos sapatos.

Ao voltar para sua casa, Suely estava pensativa, refletia em tudo que a Natália havia falado e na forma como ela agia. Sua mãe estava preocupada em vê-la tão quietinha, caladinha e sem pedir nadinha de nada, coisa que ela fazia sempre: pedia sempre alguma coisa, mas a mãe da Suely ficou calada esperando que Suely comentasse algo.

Na hora do jantar, Suely finalmente contou aos seus pais o motivo de ter ficado quieta esse tempo todo; falou a eles tudo que tinha ouvido e visto na casa da Natália e que acabou compreendendo que eles tinham razão quando diziam a ela que ela não precisava de roupas, sapatos e nem brinquedos novos e que compreendeu que precisava fazer o mesmo com seus muitos vestidos, sapatos e brinquedos.

E , para surpresa e felicidade de seus pais, pediu a eles que ajudassem-na a separar as roupas e calçados que não mais lhe serviam e também a separar alguns brinquedos que nem mais gostava de brincar com eles, pois iria doar a alguém.

(base: AME - JF)